



Tríduo pascal

Roteiro de Oração



its
Anchietanum
Jesuítas

MAGIS
BRASIL

Querido e querida jovem,

chegamos ao Tríduo Pascal, dias tão intensos de nossa vida de fé. Para rezarmos e celebrarmos os mistérios da Paixão, Morte e Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo, preparamos com muito carinho este roteiro de oração pessoal, no desejo de estarmos em sintonia, mesmo na distância, e sentirmos com a Igreja.

A cada dia proposto, reserve um tempo para estar entregue à conversa com Deus, como um amigo fala a outro amigo. Nós já iniciamos nossa oração quando nos colocamos em contato com este material e desejamos estar presentes aqui e agora, seja através do texto ou da escuta amorosa.

Para continuarmos este momento de encontro com Deus e conosco, a cada oração somos chamados a nos **DISPOR:** buscar um espaço e lugar confortáveis, agradáveis e silenciosos para dispor do tempo que nos propomos a estar em oração. Um tempo de qualidade e confiança no Senhor.

Em seguida, é o momento de **PREPARAR** nosso interior e exterior. Fazendo silêncio, deixamos aquietar todos os ruídos, interna e externamente. Respiramos suavemente, lentamente e profundamente. Tomamos consciência de que sim, estamos na presença de Deus. E fazemos com devoção o sinal da cruz.

Então, é chegada a hora de **SITUAR** a si mesmo diante de Deus. Pedimos a Ele para que todos os nossos desejos, pensamentos e sentimentos estejam voltados unicamente para o Seu louvor e serviço. Pedimos também a graça que verdadeiramente desejamos receber de Deus.

Podemos, então, **MEDITAR** a partir do texto bíblico. Contemplamos a cena, saboreamos cada palavra, percebemos as que mais nos tocam, mais chamam a atenção. Ficamos nelas se sentimos este desejo. Conversamos com Deus: falamos, escutamos, pedimos, louvamos, perguntamos, silenciemos, seguindo todos os sentimentos experimentados na oração.

Ao final de cada oração, somos também convidados a **REVISAR** a oração, percebendo os principais apelos de Deus neste caminho.

Desde já, desejamos uma oração bonita e profunda a cada um e cada uma neste tempo tão intenso de nossa vida cristã. Com confiança, rezemos uns pelos outros.



QUINTA-FEIRA SANTA

Jo 13, 1-15 “Dei-vos o exemplo, para que façais a mesma coisa que eu fiz”

Refrão meditativo:

Dei-vos o exemplo, para que façais como eu fiz

Ouçã no
YouTube



1. Apresentação do dia

Querido e querida jovem, vivenciar a Semana Santa, a semana maior, é acompanhar os passos de Jesus rumo à sua páscoa. Hoje, Quinta-feira Santa, celebramos a Ceia do Senhor. Com esta celebração, iniciamos o Tríduo Pascal, no qual fazemos memória do núcleo central da nossa fé: a paixão, morte e ressurreição de Jesus. No Tríduo Pascal, celebramos a Páscoa de Jesus em três dimensões. Hoje, celebramos a Páscoa da ceia. Amanhã, celebraremos a Páscoa da paixão. Na Vigília Pascal e no domingo de Páscoa, celebraremos a Páscoa da ressurreição. Naquela celebração pascal, Jesus dá uma prova concreta de amor por seu povo, pois Ele se doa totalmente a nós. E essa doação e entrega se concretiza no serviço que Jesus presta, simbolizado no gesto do lava-pés. Isso nos sugere que a partilha do banquete eucarístico deve ser continuada no serviço fraterno da caridade e na busca da inclusão social. Entremos em comunhão com Jesus, que nos

amou até o fim e nos deixou os dons do serviço e da doação para podermos imitá-lo na vivência do amor aos irmãos e irmãs.

2. Música do dia:

Amou-nos até o fim

Ouçã no
YouTube



3. Texto bíblico | Jo 13, 1-15

Antes da festa da Páscoa. Jesus sabia que tinha chegado a sua hora de passar deste mundo para o Pai; tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim. Estavam tomando a ceia. O diabo já tinha posto no coração de Judas, filho de Simão Iscariotes, o propósito de entregar Jesus. Jesus, sabendo que o Pai tinha colocado tudo em suas mãos e que de Deus tinha saído e para Deus voltava, levantou-se da mesa, tirou o manto, pegou uma toalha e amarrou-a na cintura. Derramou água numa bacia e começou a lavar os pés dos discípulos, enxugando-os com a toalha com que estava cingido. Chegou a vez de Simão Pedro. Pedro disse: “Senhor, tu, me lavas os pés?” Respondeu Jesus: “Agora, não entendes o que estou fazendo; mais tarde compreenderás”. Disse-lhe Pedro: “Tu nunca me lavarás os pés!” Mas Jesus respondeu: “Se eu não te lavar, não terás parte comigo”. Simão Pedro disse: “Senhor, então lava não somente os meus pés, mas também as mãos e a cabeça”. Jesus respondeu: “Quem já se banhou não precisa lavar senão os pés, porque já está todo limpo. Também vós estais limpos, mas não todos”. Jesus sabia quem o ia entregar; por isso disse: “Nem todos estais

limpos”. Depois de ter lavado os pés dos discípulos, Jesus vestiu o manto e sentou-se de novo. E disse aos discípulos: “Compreendeis o que acabo de fazer?” Vós me chamais Mestre e Senhor, e dizeis bem, pois eu o sou. Portanto, se eu, o Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros. Dei-vos o exemplo, para que façais a mesma coisa que eu fiz.

4. Reflexão

O gesto do “lava-pés” é paradigmático para todo seguidor de Jesus Cristo; constitui um dos gestos mais expressivos da missão e da identidade para aqueles que exercem algum serviço em sua comunidade. É revelação e ensinamento. É amor e mandamento. É gesto-vida, gesto-horizonte, gesto-luz, gesto-esperança, gesto-transformação. Não podemos amar o outro e olhá-lo de cima, com desprezo. Não se trata também de se “humilhar”, de se colocar “abaixo” de seus pés, mas de cuidar de seus pés para que esse outro possa se manter de pé, para que ambos possam estar face a face e caminhar juntos. Amar alguém não é querer que ele fique deitado a seus pés, mas é querer que ele se mantenha de pé, na plenitude de sua grandeza. Amar alguém é querê-lo com os pés “livres, leves e soltos”. Lavar os pés é gesto de humanização e gesto humanizante. É devolver ao outro a dignidade e capacidade de dar destino à sua vida. A cena do lava-pés revela profundidade e delicadeza, mútuo dom e acolhimento, comunhão e cuidado. É um gesto profético, repleto de generosidade e de humildade. Jesus deixa transbordar os segredos de seu coração. Ele revela o rosto de Deus, que é Amor. Ninguém serve

a Deus, a não ser do jeito de Jesus, isto é, lavando os pés, amando até o fim.

Adaptado do Retiro Quaresmal 2020

5. Pontos para oração

Faço-me presente à cena do Evangelho, deixando-me configurar pelo gesto e pelas palavras de Jesus enquanto lava os pés dos discípulos, enquanto até mesmo lava os meus pés.

- ▶ Quais sentimentos surgem?
- ▶ O que vem à minha mente?
- ▶ O que pulsa em meu coração?
- ▶ Converso com o Senhor, dando-lhe graças por este gesto profético. Peço a Ele também a graça de prolongar este gesto em meu cotidiano, no cotidiano de minha vida.
- ▶ De forma concreta, como posso vivenciar a beleza e o cuidado revelados no gesto do lava-pés realizado por Jesus?

6. Revisão

Recordo o meu encontro com Deus. Anoto o que foi mais importante na oração: o texto mais significativo (palavras, frases e imagens); os pensamentos predominantes; os questionamentos; os sentimentos de consolação ou desolação; se houve apelos e como me senti diante deles.

Quais as palavras e frases que mais me tocaram?
Quais pensamentos e sentimentos experimentei? Senti algum apelo de Deus?

7. Pai Nosso

8. Oração de Santo Inácio

*Tomai, Senhor, e recebei
toda a minha liberdade,
a minha memória também,
o meu entendimento
e toda a minha vontade.*

*Tudo o que tenho e possuo,
Vós me destes com amor.*

*Todos os dons que me destes,
com gratidão vos devolvo.
Disponde deles, Senhor,
segundo a Vossa vontade.*

*Dai-me somente
o vosso amor, a vossa graça.
Isto me basta, nada mais quero pedir.*



SEXTA-FEIRA SANTA

Jo 18, 1 - 19, 42 “Tudo está consumado’. E inclinando a cabeça, entregou o espírito”

Silêncio interior

1. Apresentação do dia

Querido e querida jovem, celebramos hoje um dos momentos mais fortes da nossa fé. O dia de hoje é especialmente sagrado para toda a Igreja e para o povo brasileiro. Talvez, o dia mais sagrado do ano. O dia da Paixão e Morte do Senhor. O dia em que o próprio Filho de Deus, nascido de Maria como Servo de todos, se dá por todos e todas nós. Dia de silêncio, para todos poderem ouvir atentamente a voz do maior exemplo de Amor que jamais o ser humano presenciou. Pela paixão e morte de cruz, Jesus nos revela que nunca existirá um Deus frio, insensível e indiferente, mas um Deus que padece conosco, sofre nossos sofrimentos e morre nossa morte. A cruz é o lugar por excelência da revelação visível da Misericórdia de Deus. Fiquemos unidos e unidas neste dia de profunda oração.

2. Música do dia:

Silêncio

Ouça no
YouTube



3. Texto bíblico | Jo 18, 1 - 19, 42

Naquele tempo, Jesus saiu com os discípulos para o outro lado da torrente do Cedron. Havia aí um jardim, onde ele entrou com os discípulos. Também Judas, o traidor, conhecia o lugar, porque Jesus costumava reunir-se aí com os seus discípulos. Judas levou consigo um destacamento de soldados e alguns guardas dos sumos sacerdotes e fariseus, e chegou ali com lanternas, tochas e armas. Então Jesus, consciente de tudo o que ia acontecer, saiu ao encontro deles e disse: “A quem procurais?” Responderam: “A Jesus, o nazareno”. Ele disse: “Sou eu”. Judas, o traidor, estava junto com eles. Quando Jesus disse: “Sou eu”, eles recuaram e caíram por terra. De novo lhes perguntou: “A quem procurais?”

Eles responderam: “A Jesus, o nazareno”. Jesus respondeu: “Já vos disse que sou eu. Se é a mim que procurais, então deixai que estes se retirem”. Assim se realizava a palavra que Jesus tinha dito: “Não perdi nenhum daqueles que me confiaste”. Simão Pedro, que trazia uma espada consigo, puxou dela e feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. O nome do servo era Malco. Então Jesus disse a Pedro: “Guarda a tua espada na bainha. Não vou beber o cálice que o Pai me deu?”

Então, os soldados, o comandante e os guardas dos judeus prenderam Jesus e o amarraram. Conduziram-no primeiro a Anás, que era o sogro de Caifás, o sumo sacerdote naquele

ano. Foi Caifás que deu aos judeus o conselho: “É preferível que um só morra pelo povo”. Simão Pedro e um outro discípulo seguiam Jesus. Esse discípulo era conhecido do sumo sacerdote e entrou com Jesus no pátio do sumo sacerdote. Pedro ficou fora, perto da porta. Então o outro discípulo, que era conhecido do sumo sacerdote, saiu, conversou com a encarregada da porta e levou Pedro para dentro. A criada que guardava a porta disse a Pedro: “Não pertences também tu aos discípulos desse homem?” Ele respondeu: “Não”. Os empregados e os guardas fizeram uma fogueira e estavam se aquecendo, pois fazia frio. Pedro ficou com eles, aquecendo-se. Entretanto, o sumo sacerdote interrogou Jesus a respeito de seus discípulos e de seu ensinamento. Jesus lhe respondeu: “Eu falei às claras ao mundo. Ensinei sempre na sinagoga e no Templo, onde todos os judeus se reúnem. Nada falei às escondidas. Por que me interrogas? Pergunta aos que ouviram o que falei; eles sabem o que eu disse”. Quando Jesus falou isso, um dos guardas que ali estava deu-lhe uma bofetada, dizendo: “É assim que respondes ao sumo sacerdote?” Respondeu-lhe Jesus: “Se respondi mal, mostra em quê; mas, se falei bem, por que me bates?” Então, Anás enviou Jesus amarrado para Caifás, o sumo sacerdote.

Simão Pedro continuava lá, em pé, aquecendo-se. Disseram-lhe: “Não és tu, também, um dos discípulos dele?” Pedro negou: “Não!” Então um dos empregados do sumo sacerdote, parente daquele a quem Pedro tinha cortado a orelha, disse: “Será que não te vi no jardim com ele?” Novamente Pedro negou. E na mesma hora, o galo cantou.

De Caifás, levaram Jesus ao palácio do governador. Era de manhã cedo. Eles mesmos não entraram no palácio, para não ficarem impuros e poderem comer a páscoa. Então Pilatos saiu ao encontro deles e disse: “Que acusação apresentais contra este homem?” Eles responderam: “Se não fosse malfeitor, não o teríamos entregue a ti!” Pilatos disse: “Tomai-o vós mesmos e julgai-o de acordo com a vossa lei”. Os judeus lhe responderam: “Nós não podemos condenar ninguém à morte”. Assim se realizava o que Jesus tinha dito, significando de que morte havia de morrer.

Então Pilatos entrou de novo no palácio, chamou Jesus e perguntou-lhe: “Tu és o rei dos judeus?” Jesus respondeu: “Estás dizendo isto por ti mesmo, ou outros te disseram isto de mim?” Pilatos falou: “Por acaso, sou judeu? O teu povo e os sumos sacerdotes te entregaram a mim. Que fizeste?”. Jesus respondeu: “O meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, os meus guardas lutariam para que eu não fosse entregue aos judeus. Mas o meu reino não é daqui”.

Pilatos disse a Jesus: “Então tu és rei?” Jesus respondeu: “Tu o dizes: eu sou rei. Eu nasci e vim ao mundo para isto: para dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade escuta a minha voz”. Pilatos disse a Jesus: “O que é a verdade?” Ao dizer isso, Pilatos saiu ao encontro dos judeus, e disse-lhes: “Eu não encontro nenhuma culpa nele. Mas existe entre vós um costume, que pela Páscoa eu vos solte um preso. Quereis que vos solte o rei dos Judeus?” Então, começaram a gritar de novo: “Este não, mas Barrabás!” Barrabás era um bandido.

Então Pilatos mandou flagelar Jesus. Os soldados teceram uma coroa de espinhos e colocaram-na na cabeça de Jesus. Vestiram-no com um manto vermelho, aproximavam-se dele e diziam: “Viva o rei dos judeus!” E davam-lhe bofetadas. Pilatos saiu de novo e disse aos judeus: “Olhai, eu o trago aqui fora, diante de vós, para que saibais que não encontro nele crime algum”. Então Jesus veio para fora, trazendo a coroa de espinhos e o manto vermelho. Pilatos disse-lhes: “Eis o homem!” Quando viram Jesus, os sumos sacerdotes e os guardas começaram a gritar: “Crucifica-o! Crucifica-o!” Pilatos respondeu: “Levai-o vós mesmos para o crucificar, pois eu não encontro nele crime algum”. Os judeus responderam: “Nós temos uma Lei, e, segundo esta Lei, ele deve morrer, porque se fez Filho de Deus”. Ao ouvir estas palavras, Pilatos ficou com mais medo ainda. Entrou outra vez no palácio e perguntou a Jesus: “De onde és tu?” Jesus ficou calado. Então Pilatos disse: “Não me respondes? Não sabes que tenho autoridade para te soltar e autoridade para te crucificar?” Jesus respondeu: “Tu não terias autoridade alguma sobre mim, se ela não te fosse dada do alto. Quem me entregou a ti, portanto, tem culpa maior”.

Por causa disso, Pilatos procurava soltar Jesus. Mas os judeus gritavam: “Se soltas este homem, não és amigo de César. Todo aquele que se faz rei, declara-se contra César”. Ouvindo estas palavras, Pilatos trouxe Jesus para fora e sentou-se no tribunal, no lugar chamado “Pavimento”, em hebraico “Gábata”. Era o dia da preparação da Páscoa, por volta do meio-dia. Pilatos disse aos judeus: “Eis o vosso rei!” Eles, porém, gritavam: “Fora! Fora! Crucifica-o!” Pilatos disse: “Hei de crucificar o vosso rei?” Os sumos sacerdotes res-

ponderaram: “Não temos outro rei senão César”. Então Pilatos entregou Jesus para ser crucificado, e eles o levaram.

Jesus tomou a cruz sobre si e saiu para o lugar chamado “Calvário”, em hebraico “Gólgota”. Ali o crucificaram, com outros dois: um de cada lado, e Jesus no meio. Pilatos mandou ainda escrever um letreiro e colocá-lo na cruz; nele estava escrito: “Jesus, o Nazareno, o Rei dos Judeus”. Muitos judeus puderam ver o letreiro, porque o lugar em que Jesus foi crucificado ficava perto da cidade. O letreiro estava escrito em hebraico, latim e grego. Então os sumos sacerdotes dos judeus disseram a Pilatos: “Não escrevas ‘O Rei dos Judeus’, mas sim o que ele disse: ‘Eu sou o Rei dos judeus’”. Pilatos respondeu: “O que escrevi, está escrito”.

Depois que crucificaram Jesus, os soldados repartiram a sua roupa em quatro partes, uma parte para cada soldado. Quanto à túnica, esta era tecida sem costura, em peça única de alto a baixo. Disseram então entre si: “Não vamos dividir a túnica. Tiremos a sorte para ver de quem será”. Assim se cumpria a Escritura que diz: “Repartiram entre si as minhas vestes e lançaram sorte sobre a minha túnica”. Assim procederam os soldados.

Perto da cruz de Jesus, estavam de pé a sua mãe, a irmã da sua mãe, Maria de Cléofas, e Maria Madalena. Jesus, ao ver sua mãe e, ao lado dela, o discípulo que ele amava, disse à mãe: “Mulher, este é o teu filho”. Depois disse ao discípulo: “Esta é a tua mãe”. Daquela hora em diante, o discípulo a acolheu consigo. Depois disso, Jesus, sabendo que tudo estava consumado, e para que a Escritura se cumprisse até o fim, disse: “Tenho sede”. Havia ali uma jarra cheia de vinagre.

Amarraram numa vara uma esponja embebida de vinagre e levaram-na à boca de Jesus. Ele tomou o vinagre e disse: “Tudo está consumado”. E, inclinando a cabeça, entregou o espírito.

Era o dia da preparação para a Páscoa. Os judeus queriam evitar que os corpos ficassem na cruz durante o sábado, porque aquele sábado era dia de festa solene. Então pediram a Pilatos que mandasse quebrar as pernas aos crucificados e os tirasse da cruz. Os soldados foram e quebraram as pernas de um e depois do outro que foram crucificados com Jesus. Ao se aproximarem de Jesus, e vendo que já estava morto, não lhe quebraram as pernas; mas um soldado abriu-lhe o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água. Aquele que viu, dá testemunho e seu testemunho é verdadeiro; e ele sabe que fala a verdade, para que vós também acrediteis. Isso aconteceu para que se cumprisse a Escritura, que diz: “Não quebrarão nenhum dos seus ossos”. E outra Escritura ainda diz: “Olharão para aquele que transpassaram”.

Depois disso, José de Arimateia, que era discípulo de Jesus - mas às escondidas, por medo dos judeus - pediu a Pilatos para tirar o corpo de Jesus. Pilatos consentiu. Então José veio tirar o corpo de Jesus. Chegou também Nicodemos, o mesmo que antes tinha ido a Jesus de noite.

Trouxe uns trinta quilos de perfume feito de mirra e aloés. Então tomaram o corpo de Jesus e envolveram-no, com os aromas, em faixas de linho, como os judeus costumam sepultar. No lugar onde Jesus foi crucificado, havia um jardim e, no jardim, um túmulo novo, onde ainda ninguém tinha sido sepultado. Por causa da preparação da Páscoa, e como o túmulo estava perto, foi ali que colocaram Jesus.

4. Reflexão

Este é o dia que nos convoca ao silêncio, não ao silêncio de um deus que se cala ou se omite, mas ao silêncio de Deus que nos diz tudo o que é necessário através do amor, ao nos amar. Silenciosos e silenciosas, não nos enlutamos, porém, contemplamos o amor do Criador que padece com cada uma de suas criaturas. Lembremo-nos de que, naquela cruz, era Deus mesmo quem morria e, em cada irmã e irmão que hoje sofre, é também o próprio Deus quem é insultado, esquecido, violentado, abandonado e crucificado. Em silêncio, nos abandonemos no Senhor, deixemo-nos amar por Aquele que conhece todas as dores.

Adaptado do Vatican News: Sexta-feira Santa, o Mistério da Cruz. Abril, 2020.

5. Pontos para oração

- ▶ Jesus, sabendo de tudo o que sofreria, não recuou. E eu, como lido e a quem recorro ao me dar conta do que tenho por enfrentar?
- ▶ Ao observar Jesus afirmando “Mas o meu reino não é daqui”, quais moções me surgem? A que tenho me dedicado: ao reino que passa ou ao Reino eterno?
- ▶ Como me sinto diante do sofrimento do outro e da outra, diante das injustiças de nossa sociedade?
- ▶ Como cuido de meus entes queridos? Quais as pessoas queridas de quem faço memória neste dia de silêncio?

- ▶ Sinto-me amada e amado por Deus que se entrega numa cruz por mim?

6. Revisão

Recordo o meu encontro com Deus. Anoto o que foi mais importante na oração: o texto mais significativo (palavras, frases e imagens); os pensamentos predominantes; os questionamentos; os sentimentos de consolação ou desolação; se houve apelos e como me senti diante deles.

Quais as palavras e frases que mais me tocaram? Quais pensamentos e sentimentos experimentei? Senti algum apelo de Deus?

7. Pai Nosso

8. Oração de Santo Inácio

*Tomai, Senhor, e recebei
toda a minha liberdade, a minha memória também,
o meu entendimento e toda a minha vontade.
Tudo o que tenho e possuo, Vós me destes com amor.
Todos os dons que me destes, com gratidão vos devolvo.
Disponde deles, Senhor, segundo a Vossa vontade.
Dai-me somente o vosso amor, a vossa graça.
Isto me basta, nada mais quero pedir.*



SÁBADO SANTO

Mt 28, 1-10

*“Ressuscitou,
como havia dito”*

Refrão meditativo:

De noite iremos, iremos buscar a fonte

Ouçã no
YouTube



1. Apresentação do dia

Querido e querida jovem, chegamos ao Sábado Santo, também conhecido como Vigília Pascal. Vigília, momento de espera, de expectativa, de esperança que envolve a todos os cristãos. Fazemos memória da noite em que, depois da vivência dolorosa da paixão de Jesus, esperamos vigilantes a alegria advinda de sua Ressurreição. As igrejas estão despidas. O altar está despojado. O sacrário está aberto e vazio. “É o dia da ausência. Dia de repouso, de solidão. O próprio Cristo está calado. É o mistério do Sábado Santo em que o Cristo colocado no túmulo manifesta o grande descanso sabático de Deus depois da realização da salvação dos homens e das mulheres, que coloca em paz o universo inteiro” (CIC). Na liturgia de hoje, celebramos o restabelecimento da amizade de Deus com a humanidade, a salvação dos filhos e filhas de Deus prometida e oferecida por meio da Ressurreição do Filho de Deus. Relendo toda a história desta relação amorosa

entre Deus e os homens, desde a criação até a recriação pela Ressurreição, podemos nos alegrar pelo modo como Deus nos tratou e nos trata, nos ama salvando e nos salva amando, a cada um de maneira toda particular. Que a alegria e a paz sejam frutos que possamos colher neste momento orante e estarmos unidos como cristãos no mundo inteiro, rezando sempre uns pelos outros.

2. Música do dia:

Deus é amor, arrisquemos viver por amor

Ouçá no
YouTube



3. Texto bíblico | Mt 28, 1-10

Depois do sábado, ao amanhecer do primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro. De repente, houve um grande tremor de terra: o anjo do Senhor desceu do céu e, aproximando-se, retirou a pedra e sentou-se nela. Sua aparência era como um relâmpago, e suas vestes eram brancas como a neve. Os guardas ficaram com tanto medo do anjo, que tremeram, e ficaram como mortos. Então o anjo disse às mulheres: “Não tendes medo! Sei que procurais Jesus, que foi crucificado. Ele não está aqui! Ressuscitou, como havia dito! Vinde ver o lugar em que ele estava. Ide depressa contar aos discípulos que ele ressuscitou dos mortos, e que vai à vossa frente para a Galileia. Lá vós o vereis. É o que tenho a dizer-vos”. As mulheres partiram depressa do sepulcro. Estavam com medo, mas correram com grande alegria, para dar a notícia aos discípulos. De repente, Jesus foi ao encontro delas, e disse: “Alegrai-vos!” As mulhe-

res aproximaram-se, e prostraram-se diante de Jesus, abraçando seus pés. Então Jesus disse a elas: “Não tenhais medo. Ide anunciar aos meus irmãos que se dirijam para a Galileia. Lá eles me verão”.

4. Reflexão

Continuemos contemplando esta cena do evangelho de Mateus. Nos coloquemos em situação. Relembremos os símbolos, os detalhes, as imagens que compõem este cenário. Um cenário de espera atenta, um cenário que anuncia o vazio. Contemplemos o vazio.

Era “o amanhecer do primeiro dia da semana”. Mais um novo dia marcado com o amanhecer que sempre nos lembra que um novo dia nasce. E este novo dia nos traz de volta o sol e a sua luz, e nos permite ver melhor tudo e todas as coisas que nos rodeiam. Nos permite ver nossas ações, nossa comunidade.

Coloquemo-nos em peregrinação com as mulheres, as Marias, que dedicadas e amorosas para com Jesus, se dirigiram ao túmulo com o intuito de perfumá-lo, zelá-lo.

Marias, mulheres, foram ver: Maria, teu nome é mulher. Maria mãe de Deus. Mulheres que são capazes de gerar a vida, de renovar ciclos. De ir ao encontro do cuidado, do amor e da saudade. As mulheres são protagonistas deste momento.

Ao encontrarem o sepulcro vazio, Deus envia Seu Anjo para anunciar que quem procuravam, não está lá. Vejam, con-

templem o vazio, ele ressuscitou como havia dito. Voltem à Galileia e o encontrem.

Não tiremos Jesus do centro de nossas comunidades. Ide também vós à Galileia, ao encontro de Jesus.

Permaneçamos nessa espera e contemplação do vazio.

Adélia Prado em seu poema *Disritmia* diz: “Não sinto angústia, só uma espera ansiosa. / Alguma coisa vai acontecer. / Não existe o destino. / Quem é premente é Deus.”

Portanto, não fiquemos na angústia, no desespero, na desesperança. Fiquemos nesta espera ansiosa e atenta. Vigieemos. Pois alguma coisa vai acontecer. Confiemos e permaneçamos no Senhor. Permaneçamos nessa espera e contemplação do vazio.

5. Pontos para oração

- ▶ Relendo minha história, iluminada pelo Cristo Ressuscitado, nos momentos de dor e sofrimentos vividos, qual é minha postura diante da vida?
- ▶ Encontro-me neste silêncio do sábado santo como ausência, sentimento de abandono ou numa espera ansiosa, atenta e confiante no Senhor?
- ▶ Onde é minha Galileia? Onde posso encontrar o Cristo Ressuscitado?
- ▶ Para onde Ele me conduz?
- ▶ No silêncio e no vazio deste dia, como tenho assumido a vida nova de esperança que vem do Cristo Ressuscitado?

6. Revisão

Recordo o meu encontro com Deus. Anoto o que foi mais importante na oração: o texto mais significativo (palavras, frases e imagens); os pensamentos predominantes; os questionamentos; os sentimentos de consolação ou desolação; se houve apelos e como me senti diante deles.

Quais as palavras e frases que mais me tocaram? Quais pensamentos e sentimentos experimentei? Senti algum apelo de Deus?

7. Pai Nosso

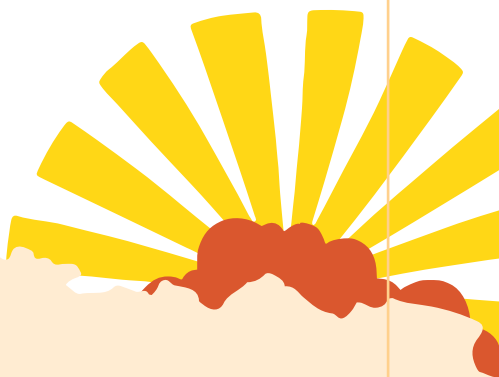
8. Oração de Santo Inácio

*Tomai, Senhor, e recebei
toda a minha liberdade,
a minha memória também,
o meu entendimento e toda a minha vontade.*

Tudo o que tenho e possuo, Vós me destes com amor.

*Todos os dons que me destes, com gratidão vos devolvo.
Disponde deles, Senhor, segundo a Vossa vontade.*

*Dai-me somente o vosso amor, a vossa graça.
Isto me basta, nada mais quero pedir.*





DOMINGO DA PÁSCOA DO SENHOR

Jo 20, 1-9

“Ele viu, e acreditou”

Refrão meditativo:

Alegrem-se os céus e exulte a terra

Ouçá no
YouTube



1. Apresentação do dia

Querido e querida jovem, “este é o dia que o Senhor fez para nós: alegremo-nos e nele exultemos!” (Sl 117). É o dia da Páscoa do Senhor. Vencendo a morte, Jesus permanece conosco para sempre! Façamos hoje a experiência da pedra removida e do túmulo vazio. Jesus, Rei da vida e Cordeiro imolado, vive glorioso à direita do Pai e entre nós. A escuridão da madrugada desaparece e desponta a Luz que dá início à nova Criação e à nova história. Depois do silêncio, renasce a Esperança. Parecia o fim, mas a Vida teve a última palavra. Aquele túmulo, afinal, tornou-se uma fonte de vida e de alegria. Aquele lugar, aparentemente escuro e vazio, veria uma luz que o mundo inteiro não pode conter. Assim é o Domingo da Páscoa: confirmação do anúncio da Ressurreição. Festa que se prolonga no coração de nossa vida e por mais cinquenta dias para tirar qualquer resto de dúvida, de treva, de pranto e de desesperança. É o dia primordial que a

mãe Vigília nos gerou. É experiência de luminosidade sobre os acontecimentos obscuros da caminhada. É o dia que faz confirmar a fé na vida nova, ressuscitada em Cristo Jesus.

2. Música do dia:

Ressuscitou de verdade, aleluia!

Ouça no
YouTube



3. Texto bíblico | Jo 20, 1-9

No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi ao túmulo de Jesus, bem de madrugada, quando ainda estava escuro, e viu que a pedra tinha sido retirada do túmulo. Então ela saiu correndo e foi encontrar Simão Pedro e o outro discípulo, aquele que Jesus amava, e lhes disse: “Tiraram o Senhor do túmulo, e não sabemos onde o colocaram”. Saíram, então, Pedro e o outro discípulo e foram ao túmulo. Os dois corriam juntos, mas o outro discípulo correu mais depressa que Pedro e chegou primeiro ao túmulo. Olhando para dentro, viu as faixas de linho no chão, mas não entrou. Chegou também Simão Pedro, que vinha correndo atrás, e entrou no túmulo. Viu as faixas de linho deitadas no chão e o pano que tinha estado sobre a cabeça de Jesus, não posto com as faixas, mas enrolado num lugar à parte. Então entrou também o outro discípulo, que tinha chegado primeiro ao túmulo. Ele viu, e acreditou. De fato, eles ainda não tinham compreendido a Escritura, segundo a qual ele devia ressuscitar dos mortos.

4. Reflexão

Maria Madalena vai sozinha ao túmulo, de madrugada, bem cedo. E como ela se dá conta que o túmulo está vazio, porque a pedra foi retirada, corre para avisar a Pedro e ao discípulo que Jesus amava: “Tiraram do túmulo o Senhor, e não sabemos onde o colocaram” (Jo 20, 2). Utilizando a palavra “Senhor”, o evangelista nos conduz ao registro pascal, porque é só após a Páscoa que esse qualificativo foi aplicado a Jesus. Trata-se, então, do Cristo Ressuscitado, não reconhecido ainda por esta mulher que amava tanto a Jesus.

O caminho de Madalena em direção ao túmulo é símbolo da coragem de atravessar o escuro da madrugada para ver resplandecer uma nova aurora em sua vida, pela força criadora da única Presença que tudo sustenta, tudo recria e enche de amor: a presença do Cristo Ressuscitado. “Ele vive!”

A experiência da Ressurreição permite transformar todas as pedras da entrada do túmulo e do nosso coração (tristeza, fracasso, crise, trauma...) em pedra fundamento, sobre a qual podemos construir nossa vida. A ressurreição tudo integra, tudo pacifica, mesmo as pedras que bloqueavam a vida. Só a experiência de encontro com o Ressuscitado pode rolar estas pedras, integrando-as e dando um novo significado.

Quando se ama verdadeiramente, a ausência, o vazio, a falta fazem correr. Depois de Maria Madalena, Pedro e o discípulo que Jesus amava correm, os dois juntos, ao sepulcro; como o amor faz correr mais rapidamente, o discípulo que Jesus amava chega primeiro (Jo 20, 4). Por respeito a Pedro, ele não entra (Jo 20, 5). Pedro entra e vê o que Maria Madalena tinha constatado, mas ele fica somente surpreso. Quan-

do o outro discípulo entra: “Ele viu e acreditou” (Jo 20, 8). O que significa que não é o túmulo vazio o que faz acreditar, mas sim o Amor do discípulo pelo seu Senhor.

O sepulcro vazio é um convite a saber olhar com o coração para descobrir, nas faixas e sudários de nossa vida, a presença do Ressuscitado. Só o amor nos capacita para um olhar contemplativo; por isso, o amor corre mais depressa que a autoridade. Para quem tem olhar contemplativo, as faixas já representam um grande sinal: apontam para uma vida des-travada e plena.

“Viver como ressuscitados” é a marca que identifica os(as) seguidores(as) de Jesus.

5. Pontos para oração

- ▶ Vamos, no dia de hoje, acompanhar Maria Madalena em seu itinerário da morte à vida, vamos fazer o caminho com ela da nostalgia à fé, do luto à esperança, do vazio à comunidade, do silêncio ao anúncio. Da noite escura da dor para a manhã radiante da ressurreição.
- ▶ Vamos correndo com Pedro e João: Pedro não consegue ver além do que viu; o discípulo amado tinha diante dos olhos as mesmas coisas, mas, pela iluminação da fé, vê além das aparências e acredita. Consigo também eu ver e acreditar que Cristo Ressuscitado está presente em minha vida e história?
- ▶ Vamos adentrar o jardim iluminado, e ver o Ressuscitado – próximo, meigo e acolhedor: faça um profundo diálogo com Ele, expressando toda sua alegria e seu de-

sejo de crer e viver intensamente uma vida ressuscitada, em favor de todos.

6. Revisão

Recordo o meu encontro com Deus. Anoto o que foi mais importante na oração: o texto mais significativo (palavras, frases e imagens); os pensamentos predominantes; os questionamentos; os sentimentos de consolação ou desolação; se houve apelos e como me senti diante deles.

Quais as palavras e frases que mais me tocaram? Quais pensamentos e sentimentos experimentei? Senti algum apelo de Deus?

7. Pai Nosso

8. Oração de Santo Inácio

*Tomai, Senhor, e recebei
toda a minha liberdade,
a minha memória também,
o meu entendimento e toda a minha vontade.
Tudo o que tenho e possuo, Vós me destes com amor.
Todos os dons que me destes, com gratidão vos devolvo.
Disponde deles, Senhor, segundo a Vossa vontade.
Dai-me somente o vosso amor, a vossa graça.
Isto me basta, nada mais quero pedir.*



^{IS}
Anchietanum
Jesuítas

| MAGIS
BRASIL |



JESUÍTAS BRASIL

Imagens Capa:
Marko Ivan Rupnik